

O

122

Correio de Manaus?
sempre combater muito a
Adolpho Gordo

No mundo politico

Impressões da Camara...

Esta semana é quasi perdida para o plenário. Hontem, foi iniciada a serie de discursos funebres, que a morte de tres senadores, sendo dois constituintes, justifica. Foi reverenciada a memoria do senador Joaquim Moreira. O discurso do *leader* fluminense, requerendo as homenagens, foi electrico, como uma homenagem a mais, talvez, á memoria do extinto...

Hoje os trabalhos serão levantados devido ao fallecimento do sr. Adolpho Gordo e amanhã sel-o-ão em memoria do sr. Rosa e Silva.

Quer dizer que os trabalhos começarão, a bem dizer, na proxima quinta-feira. Isso mesmo se o *leader* não resolver o contrario. O interesse é evitar as discussões em plenário...

A comissão de Finanças constituirá contraste chocante. Esta semana ver-se-á abarrotada de serviço. O sr. Tavares Cavalcanti deve puxar a fieira dos relatores orçamentarios. Dará, hoje, parecer sobre as suggestões offerecidas pelo plenário ao projecto fixando a despesa do Ministerio do Interior. O sr. Miranda Rosa tambem já tem prompto o seu sobre as emendas da Agricultura. E os demais relatores, ainda esta semana, darão desempenho á tarefa de que se acham incumbidos.

No conclave dos financistas, a ordem não é resomnar. E', ao contrario, accelerar as leis annuas... para fazer a vontade ao executivo.

A vaga aberta na representação paulista, no Senado, com a morte tragica do sr. Adolpho Gordo, está dando

margem a commentarios. A opinião dominante é que o seu preenchimento se fará pelo criterio da promoção, isto é, que o substituto do sr. Gordo sairá da Camara. E, a proposito, já se citam nomes. Accentua-se que a escolha não poderá deixar de ser feita entre os srs. Manoel Villaboim, Alvaro de Carvalho e Cardoso de Almeida, uma vez que se adopte o principio de galardoar serviços prestados ao Estado.

... e do Senado

A longa vida de parlamentar do sr. Adolpho Gordo presta-se a discursos melhores do que aquelles que hontem foram feitos no Senado. Quarenta annos de actividade nas duas casas do Congresso, tendo parte sempre na feitura e nas discussões das leis mais importantes, algumas antipathicas e odiosas, desde a Constituinte Republicana até á lei de accidentes no trabalho e o projecto do novo Codigo Commercial, evidentemente davam assumpto para um estudo de sua personalidade e não para que se fizesse com elle o mesmo que se teria feito com qualquer representante apagado e anonymo. O sr. Arnolfo Azevedo levou a sua oração escripta, e, não obstante, contra a expectativa geral, esqueceu-se de tratar da individualidade, propriamente dita, do seu collega, para dizer apenas aquillo que todos os jornaes já haviam registrado, isto é, a data do seu nascimento, a sua função de presidente da comissão de Justiça e outras passagens sem especial importancia na trajectoria de um congressista como o sr. Gordo.

O sr. Aristides Rocha falou, em seguida, procurando fixar o morto como

senador e deputado. Fez mais do que o sr. Arnolfo; porém, ainda assim, quer nos parecer que ficou aquem do que realmente a actualização legislativa do extinto teria suggerido a um espirito estudioso e que procurasse falar com elevação.

Ha conceitos que realmente peccam e se tornam até contraproducentes. O sr. Aristides Rocha disse, hontem, por exemplo, que o Brasil havia perdido, com a morte do sr. Gordo, o maior parlamentar da actualidade; e o sr. José Augusto, prestando as suas homenagens ao fallecido, referiu que elle fôra o pioneiro da actual politica do Rio Grande do Norte.

Ora, quanto á primeira affirmativa, não seria exaggero comparar o sr. Gordo com os srs. Epitacio, Frontin, Francisco Sá, Irineu Machado, etc., todos parlamentares em actividade. Com referencia á segunda declaração, é inteiramente impossivel que o sr. Gordo, em menos de dois mezes de governo, no Estado do sr. José Augusto, tenha feito o que foi dito e traçado a orientação que sómente quatro decadas depois pôde ser seguida.

Para que esses arroubos de calouro de Academia?

O sr. Pires Rebello ia entrando hontem, no Senado, quando topou com o sr. Bueno Brandão, que, cumprimentando-o sorridente, indagou:

— Então, a corda cada vez está mais apertada?

— E' verdade, chefe, cada vez mais apertada.

E o sr. Bueno, consolando-o:

— Tenha fé, que muitas vezes a corda quebra no ultimo momento...